

Atitudes face à Língua Portuguesa e Matemática em alunos de altas habilidades

Nicole Rebelo*, Diana Varelas* & Adelinda Candeias**

*CEHFCi/CIEP, Universidade de Évora – Portugal

**Departamento de Psicologia/CIEP, Universidade de Évora – Portugal

Contacto: projectored@gmail.com | <http://www.projectored.uevora.pt/>



Introdução

As atitudes face às matérias de ensino constituem um importante preditor de sucesso educativo, combinando componentes afetivas, instrumentais e comportamentais que podem mediar o processo e os resultados da aprendizagem (Rebelo, 2012; Roazzi, Diniz, & Candeias, no prelo). Atendendo à especificidade do grupo de alunos com altas habilidades e à sua vulnerabilidade em termos de rendimento escolar, propomos compreender as atitudes face às disciplinas de língua portuguesa (LP) e matemática (Mat.) nestes alunos e alunas, no âmbito de um projeto mais amplo cuja finalidade é perceber a relação entre Rendimento Escolar e Desenvolvimento de alunos do Ensino Básico (RED).

Metodologia

De um total de 523 alunos do 6º ano de escolaridade, foram selecionados os alunos com altas habilidades nas SPCM, sendo a amostra final 8 alunos (1,5 %).

Estes responderam às SPCM, BPR 5/6 e ao QAFLP e QAFM, que avaliam as atitudes dos alunos em 3 fatores: Comportamental, Instrumental e Afetividade (Candeias, Rebelo, Varelas, & Diniz, 2013; Roazzi, Diniz, & Candeias, no prelo).

Realizaram-se correlações de Pearson entre os resultados nos testes cognitivos e as atitudes dos alunos face às disciplinas, para verificar de que forma as variáveis se relacionam entre si.

Resultados

Tabela 1. Correlações entre atitudes face a LP e Mat e altas habilidade na BPR e SPCM em alunas

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10										
1	.																			
2	-.115	.																		
3	.927		.																	
4	.277	.923		.																
5	.821	.252			.															
6	-.945	-.217	-.577			.														
7	.212	.861	.609				.													
8	-.971	.350	-.038	.839				.												
9	.154	.772	.976	.367					.											
10	-1,000*	.115	-.277	.945	.971					.										
11	.000	.927	.821	.212	.154						.									
12	-.756	-.564	-.839	.929	.577	.756						.								
13	.454	.619	.367	.242	.609	.454							.							
14	-.500	-.803	-.971	.756	.277	.500	.945							.						
15	.667	.407	.154	.454	.821	.667	.212								.					
16	1,000*	-.115	.277	-.945	-.971	-1,000*	-.756	-.500								.				
17	.000	.927	.821	.212	.154	.000	.454	.667									.			
18	-1,000*	.115	-.277	.945	.971	1,000*	.756	.500	-1,000*									.		
19	.000	.927	.821	.212	.154	.000	.454	.667	.000										.	
20	.000	.927	.821	.212	.154	.000	.454	.667	.000											.

1 = SPCM; 2 = LP Afetividade; 3 = LP Comportamental; 4 = LP Instrumentalidade; 5 = Mat. Afetividade; 6 = Mat. Comportamental; 7 = Mat. Instrumentalidade; 8 = Raciocínio Numérico; 9 = Raciocínio Prático; 10 = Raciocínio Verbal.
** $p < .01$.

Tabela 1. Correlações entre atitudes face a LP e Mat e altas habilidade na BPR e SPCM em alunos

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11										
1	.																				
2	-.840	.																			
3	.075		.																		
4	.408	-.788		.																	
5	.495	.113			.																
6	.826	-.989**	.843			.															
7	.085	.001	.073				.														
8	-.902*	.565	.021	-.516				.													
9	.036	.321	.973	.374					.												
10	-.984**	.879*	-.420	-.843	.890*					.											
11	.003	.050	.481	.073	.043						.										
12	-.606	.519	.055	-.394	.736	.719						.									
13	.279	.370	.930	.512	.156	.171							.								
14	-.612	.754	-.875	-.843	.234	.545	-.142							.							
15	.272	.141	.052	.073	.705	.342	.820								.						
16	-.873	.513	-.133	-.540	.863	.777	.303	.534								.					
17	.054	.377	.831	.347	.060	.122	.620	.354									.				
18	.612	.754	.875	-.843	-.234	-.545	.142	-1,000**	-.534									.			
19	.272	.141	.052	.073	.705	.342	.820	.000	.354											.	
20	-.361	-.203	.590	.199	.639	.254	.149	-.148	.709	.148											.
21	.551	.744	.295	.748	.246	.680	.811	.812	.180	.812											.

1 = SPCM; 2 = LP Afetividade; 3 = LP Comportamental; 4 = LP Instrumentalidade; 5 = Mat. Afetividade; 6 = Mat. Comportamental; 7 = Mat. Instrumentalidade; 8 = Raciocínio Abstrato; 9 = Raciocínio Numérico; 10 = Raciocínio Prático; 11 = Raciocínio Verbal.
** $p < .01$.

Discussão e Conclusão

Deste estudo sobressai a diferenciação de atitudes face à matemática em raparigas e rapazes com alto desempenho cognitivo. No grupo das alunas com altas habilidades verifica-se uma perceção negativa da utilidade das aprendizagens em matemática (atitude – dimensão comportamental). Já nos alunos verifica-se uma associação com as dimensões comportamental e afetiva, sugerindo que estes alunos não percebem a utilidade e não gostam da disciplina de matemática. Estes resultados indiciam a necessidade de pensar estratégias de motivação e implicação na aprendizagem a matemática para estes alunos e alunas.

Referências

- Candeias, A. A., Rebelo, N., Varelas, D., & Diniz, A. M. (2013, setembro). Validade estrutural do questionário de atitudes face à matemática: Estudo com alunos do ensino básico português. Comunicação apresentada no XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Universidade do Minho, Braga.
- Rebelo, N. (2012). Estudo dos perfis atitudinais e emocionais de alunos do ensino básico português: Caracterização em função do nível escolar e do sexo (tese de mestrado não publicada). Universidade de Évora: Évora.
- Roazzi, A., Diniz, A., & Candeias, A. A. (no prelo). Similarity structure analysis and structural equation modeling in studying latent structures: An application to the Attitudes Towards Portuguese Language Questionnaire. In A. Roazzi, B. C. de Souza, & W. Bilsky (Eds.), *Searching for structure in complex social, cultural and psychological phenomena*. Recife: FTA.